



RELATÓRIO

EMISSOR	Direcção de Unidade de Defesa da Floresta DUDEF	NÚMERO	/ / 2012
		DATA	12 / 10 / 2012

TÍTULO	RELATORIO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE ESPAÇOS FLORESTAIS DECORRENTES DO INCÊNDIO FLORESTAL DA LOMBA (ARGANIL)
---------------	--

RELATORIO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE ESPAÇOS FLORESTAIS DECORRENTES DO INCÊNDIO FLORESTAL DA LOMBA (ARGANIL)



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ÁREA ARDIDA.....	3
A OCORRÊNCIA.....	3
2. IMPACTOS.....	7
2.1 - AMBIENTAIS	7
2.2 - SOCIO-ECONÓMICOS	7
2.3- INFRA-ESTRUTURAS	8
3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	8



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

INTRODUÇÃO

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, designadamente os referidos na Portaria n.º 1137-B/2008, de 9 de Outubro – Estabilização de Emergência Após Incêndio, da Sub-acção 2.3.2.1 – Recuperação do Potencial Produtivo, e tendo em atenção o enquadramento da área ardida, entendeu-se ser de interesse tomar medidas para a estabilização de emergência das linhas de água, taludes e infraestruturas.

O presente trabalho resulta do trabalho conjunto entre o ICNF e o Gabinete Técnico Florestal do Município da Arganil, pretendendo dar a conhecer de uma forma expedita o enquadramento da ocorrência, seus impactos e propostas de estabilização.

1. CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ÁREA ARDIDA

A OCORRÊNCIA

Concelho: Arganil Freguesia: Arganil Local: Lomba

Nº ocorrência ANPC- 2012060030857

Data e hora de alerta: 08/09/2012, 12:38:00

Data e hora de extinção: 10/09/2012, 23:30:00

Tipo: Povoamentos florestais e matos

No dia 8 de Setembro de 2012, no local da Lomba, Freguesia de Arganil, Concelho de Arganil, Distrito de Coimbra, deflagrou um incêndio florestal do qual resultou uma área ardida de 216,51 hectares (68,95 ha no Perímetro Florestal da Aveleira), ver mapa nº1.

A área ardida distribui-se por áreas pertencentes ao Município, Baldio de Arganil e da Lomba, Perímetro Florestal da Aveleira e privados.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

À data de ocorrência as condições meteorológicas verificadas registavam temperaturas próximas dos 30°C, humidades relativas abaixo dos 30%, e ventos gerais de nordeste. O factor predominante na evolução do incêndio foi a orografia do terreno, tendo em atenção as linhas de água e declives acentuados, associada à carga de combustível, o ponto de início deu-se na encosta virada à Lomba, dobrou a cumeada a este, e evolui na direcção da Avelreira, progredindo simultaneamente entre a Ribeira da Avelreira e a Ribeira de Cazes.



Vista do incêndio do Santuário do Monte Alto.



EMISSOR

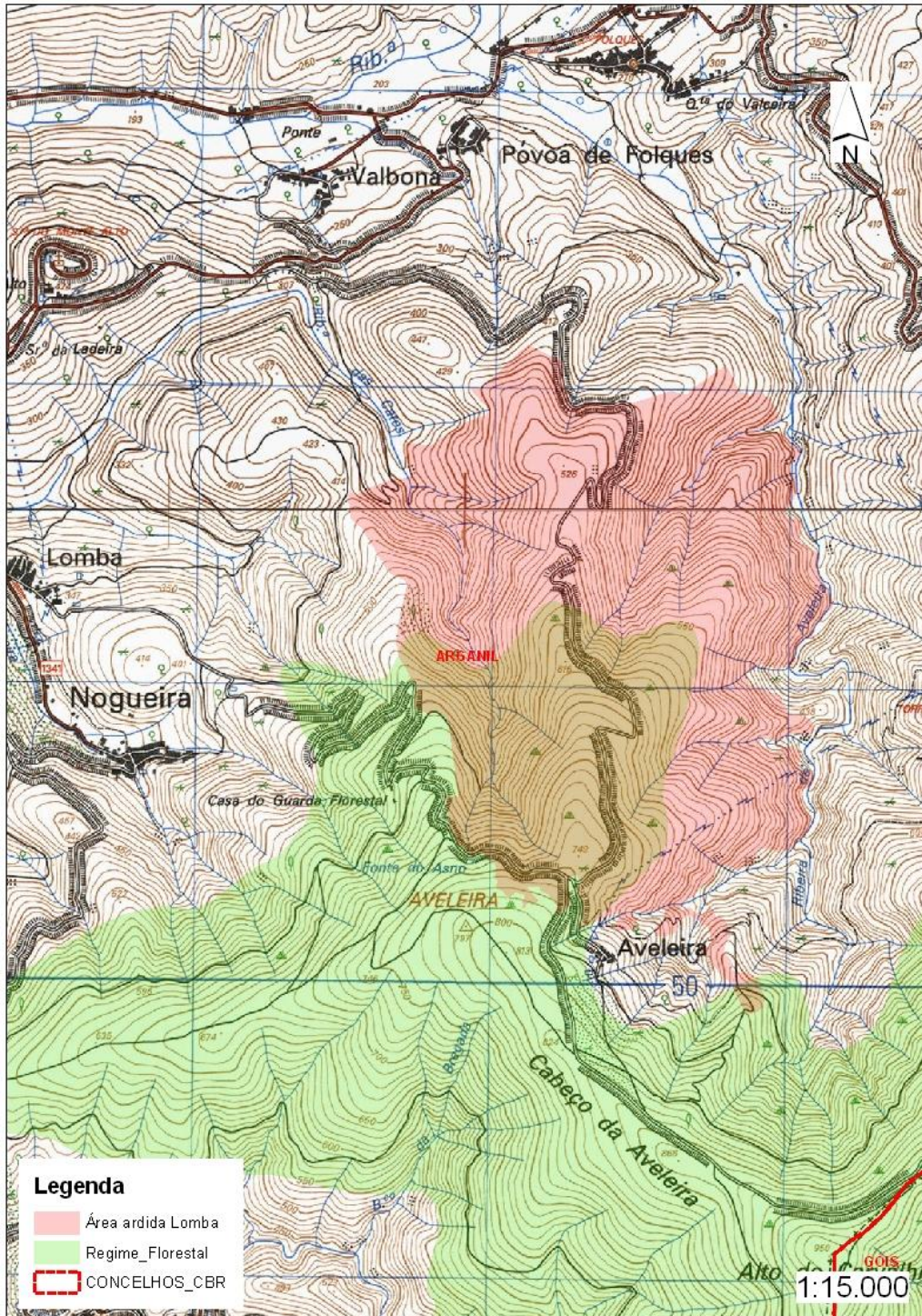
DUDEF

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

RELATÓRIO

Mapa nº1 – Área ardida no incêndio da Lomba





EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

A área ardidada insere-se na sub-região homogénea (SRH), Lousã e Açor, conforme definido no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Pinhal Interior Norte (PROF PIN, actualmente em revisão).

Os espaços florestais da sub-região homogénea da Lousã e Açor apresentam um grande potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio, enquadramento e estética da paisagem devido à existência de paisagens notáveis, tendo também potencial para a caça, no entanto, o desenvolvimento destas potencialidades tem de ser realizado de forma integrada. Por se tratar da sub-região mais montanhosa do Pinhal Interior Norte o PROF faz referência as medidas de protecção do solo e da água a ter em atenção, com especial incidência nas vertentes mais declivosas. A importância destas potencialidades e condicionantes reflecte-se na hierarquização das funções desta sub-região, apresentando-se na seguinte sequência:

1ª Função: Recreio, enquadramento e estética da paisagem, sendo de promover o turismo de montanha;

2ª Função: Protecção;

No caso da função de protecção nesta sub-região, adquire uma importância bastante significativa à escala da região PROF, pois trata-se de uma zona montanhosa, que faz parte da Cordilheira Central (o bloco montanhoso mais importante de Portugal Continental) e é caracterizada pela sua acentuada altitude, fortemente sulcada por uma rede ramificada de vales e declives abruptos. Os espaços florestais sob gestão da administração pública adquirem uma importância bastante relevante no que se refere à protecção do solo e da água, por se tratar de perímetros florestais de montanha que foram sujeitos ao regime florestal com o objectivo de protecção das zonas de cabeceira das bacias hidrográficas.

3ª Função: Silvopastorícia, caça e pesca em águas interiores;

A actividade associada à caça, nomeadamente a caça maior, pode ter um enquadramento associado à actividade de recreio, por despertar bastante interesse na sociedade a observação de espécies cinegéticas, tais como o veado e o corso.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

2. IMPACTOS

2.1 – AMBIENTAIS

As consequências mais importantes verificam-se ao nível de:

- Efeito sobre o solo ao nível da sua estrutura e agregação, infiltração e movimento da água no solo, provocando erosão hídrica. As chuvas que se verificarem após o incêndio provocarão erosão dos solos arrastando-os e transportando-os para as linhas de água e principais vias de acesso.

Com a destruição da camada superficial vegetal os solos ficam mais vulneráveis a fenómenos de erosão e transporte provocados pelas águas pluviais, afectando negativamente a fertilidade dos mesmos reduzindo também a sua permeabilidade. A área territorial afectada pelo incêndio caracteriza-se por possuir uma orografia acidentada, o que terá como consequência um aumento desses efeitos erosivos;

- Efeitos sobre as árvores ao nível do ataque de doenças e pragas pelo facto do material ardido não ser retirado;
- Alterações nas espécies no processo de re-arborização, o que provocará o desequilíbrio do meio natural;
- Progressão de espécies vegetais invasoras que provocarão o desequilíbrio do meio natural.
- Efeitos sobre a fauna e a flora, provocando alterações no número de espécies animais e vegetais, pela dependência de determinada comunidade vegetal e animal.

2.2 - SOCIO-ECONÓMICOS

Este concelho apresenta um elevado potencial para o recreio nos espaços florestais, tendo estes um elevado valor e enquadramento paisagístico, como de resto é definido pelo PROF PIN para a sub-região homogeneia Lousã e Açor onde a área ardida se insere. A zona é frequentemente utilizada em diversas actividades de recreio ligadas directamente ao meio como passeios e desportos motorizados, bicicleta, pedestrianismo entre outros, pelo que o impacto da área ardida poderá vir a ser bastante negativo.

De referir que na área ardida existem várias captações de água que servem várias povoações, que ficaram prejudicadas pelo arrastamento de terras e afloramentos rochosos.

Dentro dos produtos não lenhosos utilizados ou comercializados para fins industriais destacam-se o mel, integrado na Denominação de Origem Protegida do Mel da Serra da Lousã.

Dentro de outros recursos e produtos ligados à floresta salienta-se ainda o potencial cinegético do concelho. De referir que a área ardida se insere em Zona de Caça Municipal, registando-se a forte presença de javalis, corsos e também veados.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

2.3- INFRA-ESTRUTURAS

Para além dos impactos já referidos, verifica-se ainda impacto nas infraestruturas viárias associadas aos espaços florestais e de lazer, uma vez que o arrastamento de solo para a rede viária de acesso ao aglomerado de Aveleira, aos espaços florestais afectados e ao restante perímetro florestal.

De referir que com o evoluir da estação outonal, o potencial de afectação de toda a rede viária envolvente irá aumentar de forma exponencial.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Tendo em atenção o já exposto, considera-se de grande importância o apoio no âmbito do PRODER no que refere à Gestão Florestal Pós Incêndio, conforme previsto na Portaria nº 1137-B/2008, de 9 de Outubro.

Estes apoios englobam duas medidas;

2.3.1 – Minimização de riscos Bióticos após Incêndios

2.3.2 – Recuperação do potencial produtivo

As sub-acções passíveis de candidatura são:

- Estabilização de emergência após incêndio;
- Restabelecimento do potencial silvícola de áreas afectadas pela ocorrência de incêndios;
- Controlo de pragas e doenças em espécies florestais na sequência da ocorrência de incêndio;
- Controlo de espécies invasoras lenhosas não indígenas na sequência da ocorrência de incêndios.

A estes projectos podem candidatar-se quaisquer pessoas singulares ou colectivas. Os níveis de apoio a cada projecto variam consoante o tipo de beneficiário e os valores oscilam entre de 50% a 100%.

As intervenções mitigadoras dos efeitos de erosão, podem ser apresentadas da seguinte forma:

- **Linhas de água:** limpeza e desobstrução de linhas de água; limpeza e desobstrução das passagens hidráulicas; consolidação de margens de linhas de água; implementação barreiras à passagem de detritos e melhoria de infiltração de água; abate de árvores mortas.



EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

- **Encostas:** abate dirigido de madeira queimada; implementação barreiras ao fluxo de detritos; sementeira de herbáceas; sementeiras de herbáceas por via aérea; aplicação de resíduos orgânicos; abate de madeira queimada, estilhaçamento e aplicação.
- **Infraestruturas:** correcção dos escorrimentos superficiais sobre os pavimentos; consolidação de taludes ao longo da rede viária; corte e remoção de arvoredo caído sobre os caminhos; remoção de afloramentos rochosos e acumulação de resíduos.

As intervenções propostas têm como objectivo a minimização dos efeitos erosivos ocorridos após os incêndios referidos, em consequência das fortes chuvadas entretanto verificadas e propor medidas preventivas contra este tipo de fenómenos que ainda se farão sentir, de protecção de infra-estruturas contra a erosão do solo e da escorrência superficial.

A rede viária localizada nestas áreas ardidas são actualmente a face mais visível das consequências erosivas, onde se constata o ravinamento longitudinal e transversal, queda de elementos pedregosos na plataforma, entupimento de passagens hidráulicas, etc.

De salientar que dado os declives acentuados nas vertentes das Ribeiras, acentua as possíveis percas de solo por erosão, poderá obstruir as linhas de água em causa com os arrastamentos sucessivos de detritos vários.

Neste sentido propõe-se na “Ficha de Identificação de necessidade de intervenção de estabilização de emergência após incêndio” um conjunto de intervenções a realizar em 10,4 km de rede viária florestal no enquadramento da área ardida do incêndio de Lomba, nomeadamente:

- Construção de valetas e valas de drenagem;
- Corte e remoção de árvores caídas;
- Regularização e consolidação da superfície de caminhos;

Relativamente ao tratamento das linhas de água:

- Obras de correcção torrencial de pequena dimensão
- Limpeza e desobstrução de passagens hidráulicas

Relativamente ao tratamento de encostas:

- Instalação de barreiras e troncos;



EMISSOR

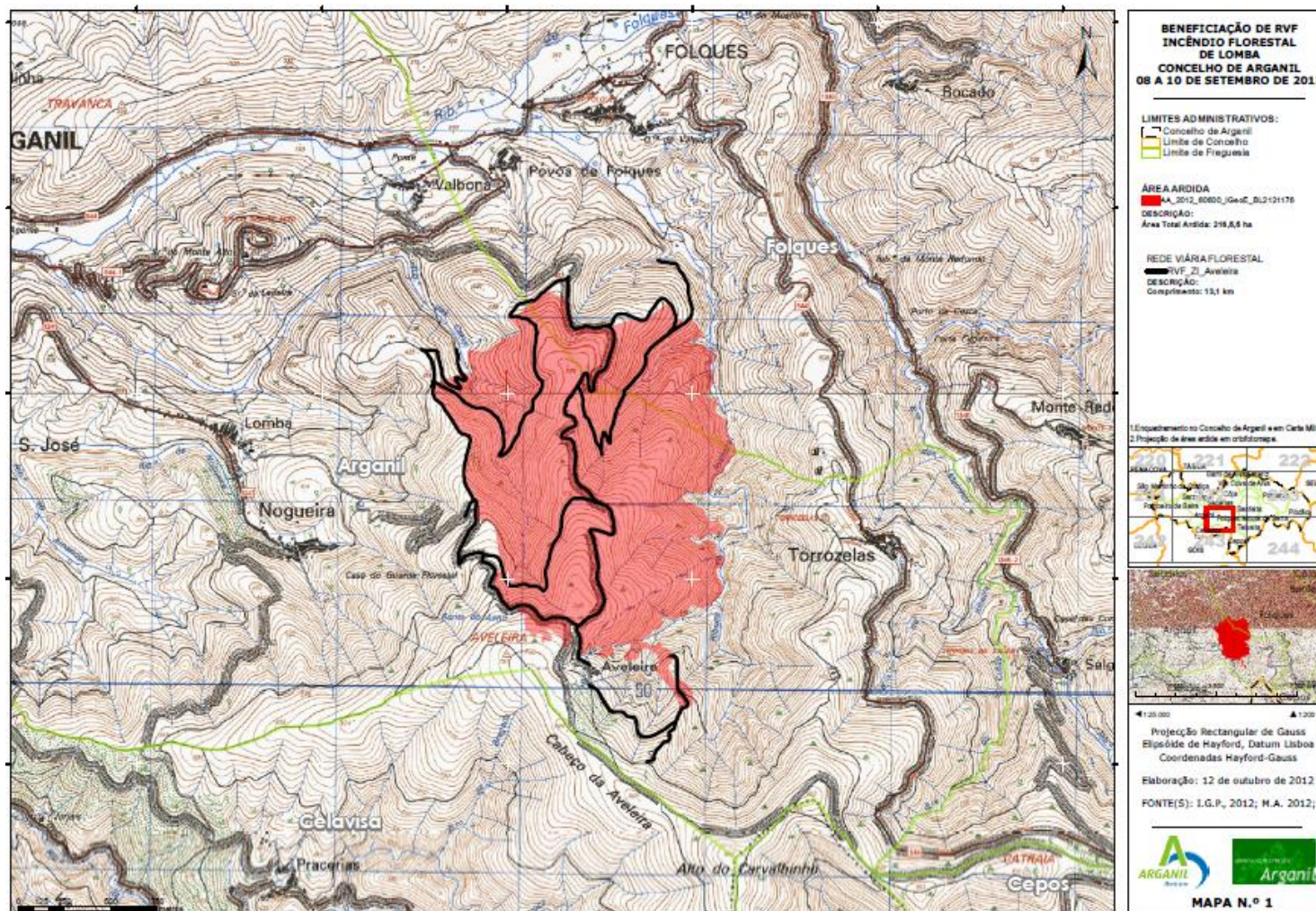
DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012

Mapa nº2 – Rede viária florestal a beneficiar no incêndio da Lomba





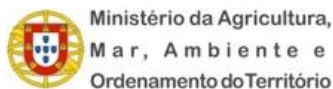
EMISSOR

DUDEF

RELATÓRIO

NÚMERO: / / 2012

DATA: 12 / 10 / 2012



Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência após incêndio

1- Incêndio

Área (ha)	217	Data início	08-09-2012	Data fim	10-09-2012
Concelho	Arganil	UGF	Pinhal Interior Norte	NUT III	Pinhal Interior Norte

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º		Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	217		
Local			
Freguesia	Arganil e Folques		
Concelho	Arganil		
		Encostas	x
		Linhas de água	x
		Rede viária	x
		Outro	

3- Tipo de intervenção

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Tratamento de Encostas				
Aplicação de resíduos orgânicos (mulching)	hectare			
Sementeira de espécies de cobertura do solo	hectare			0,00 €
Instalação de barreiras de troncos	hectare	128	300,00 €	38.400,00 €
Instalação de barreiras de resíduos florestais	hectare		0,00 €	0,00 €
Instalação de barreiras e mantas orgânicas ou geotexteis	hectare		0,00 €	0,00 €
Abertura de regos segundo as curvas de nível	hectare		0,00 €	0,00 €
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare		0,00 €	0,00 €
				38.400,00 €
Tratamento de linhas de água				
Limpeza e desobstrução dos leitos	hectare	3,9	1.000,00 €	3.900,00 €
Consolidação de margens	hectare		0,00 €	0,00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº	500	50,00 €	25.000,00 €
Limpeza e desobstrução de passagens hidráulicas	nº		0,00 €	0,00 €
				28.900,00 €
Tratamento de caminhos				
Consolidação de encostas e taludes	hectare		0,00 €	0,00 €
Corte e remoção de árvores caídas	nº	100	5,00 €	500,00 €
Limpeza e desobstrução de valetas	km		0,00 €	0,00 €
Drenagem de escoamentos sobre os pavimentos	km		0,00 €	0,00 €
Construção de valetas e valas de drenagem	km	13,1	800,00 €	10.480,00 €
Regularização e consolidação da superfície de caminhos	km	11,4	700,00 €	7.980,00 €
				18.960,00 €
Total				86.260,00 €

4- Observações: